



Alunos de escola-padrão: polêmica sobre uma pesquisa favorável à mudança.



ESCOLA-PADRÃO É APROVADA

(É o que aponta pesquisa do governo. Mas há contestações.)

SERGIO HENRIQUE POMPEU

Para os pais de alunos, o projeto das escolas-padrão mudou para melhor o ensino na rede pública estadual. Segundo pesquisa do Disque-Educação, serviço da Secretaria da Educação, 62,2% dos 2.947 pais entrevistados consideram que seus filhos ganharam com a implantação do projeto. Ainda segundo os pais, a reforma iniciada pela secretaria em fevereiro piorou a qualidade das escolas para 15,3% dos ouvidos e 20% não detectaram mudanças.

Apesar disso, 86,8% dos pais confessaram que não participam dos Conselhos de Escola, um dos pilares do projeto. É nos Conselhos que se decide a aprovação do plano pedagógico e das reformas físicas na escola. A principal justificativa apresentada pelos pais (56,4%) para não participar das reuniões dos Conselhos é a falta de tempo.

O índice de aprovação é maior entre os pais cujos filhos estudam em escolas-padrão no período diurno: 67,8%, contra 53,7% dos que têm filhos no período noturno. O principal item citado pelos pais foi a melhora da qualidade do ensino. Isso foi mencionado por 22,15% dos pais que têm filhos no período da manhã. No período noturno, a qualidade foi citada por 19,35% dos entrevistados, percentual idêntico ao dos que lembraram como fator positivo a ampliação do tempo que seus filhos passam na escola.

Já os entrevistados que fizeram avaliação negativa do projeto de reforma se ativeram à grade curricular (distribuição das matérias) e aos horários de funcionamento das escolas. Entre os pais com filhos no período diurno, 10,16% citaram a grade curricular como principal fator negativo da reforma. Esse item foi o mais citado para 23,94% dos que têm filhos no período noturno, ao lado da (des)organização das escolas.

"A maioria dos que reclamam da grade afirma que não há atividades suficientes para as crianças apesar do aumento do número de aulas", explica Maria do Carmo Esperança, supervisora de teleatendimento da Secretaria. "Já quanto ao horário, a principal reclamação é sobre a rigidez adotada por algumas escolas a respeito da hora de chegada dos alunos."

DÚVIDAS A RESPEITO DA PESQUISA

Críticas ao método

"Como é que os pais podem fazer uma avaliação positiva da escola dos filhos se mais de 86% não participam do Conselho de Escola?", indaga Elisa Toneto de Carvalho, presidente da Associação do Movimento Estadual Pró-Educação. A associação, criada em 1988 por pais de alunos da rede pública estadual, reúne cerca de dois mil filiados.

Para Elisa, os resultados da pesquisa realizada pelo Disque-Educação devem ser analisados com cuidado. "É no mínimo duvidoso que pessoas que não participam do dia-a-dia da escola possam fazer uma análise crítica da qualidade do ensino."

Os pais que participam do Pró-Educação queixam-se da falta de uma melhor administração nas escolas-padrão. "Tem escolas que recebem livro e não têm espaço para montar uma biblioteca, outras que recebem microcomputadores e não contam com pessoal capaz de utilizá-los", critica Elisa. Outro exemplo de má gerência seria o fato de a caixa de custeio não ter sido ainda implantada. Através dessa caixa, a secretaria repassaria às escolas as verbas necessárias para despesas rotineiras, dando maior autonomia e agilidade aos diretores. O projeto, no entanto, "emperrou" na Assembleia Legislativa.

O presidente da Apeoesp, João Felício, espera que o governo do Estado faça agora um levantamento "científico" com os professores para saber a opinião da categoria sobre as escolas-padrão. "Nossa situação continua sendo de miséria", afiança Felício. "Nenhum projeto consegue uma melhoria da qualidade do ensino de forma automática." Para ele, a população é suscetível à propaganda feita pelo governo do Estado.

Outro dado questionado por Felício diz respeito à metodologia da pesquisa, que incluiu no item "avaliação positiva" pais que já julgavam boa a escola de seus filhos. "No caso não houve mudança para melhor, inclusive porque o governo escolheu para iniciar o projeto escolas que já tinham tradição de qualidade", afirma o presidente da Apeoesp.